

# Agora eu sei por que o pássaro canta na gaiola

—— ITAMARA DOS ——  
SANTOS ALONSO

intransitiva  
• revista

PEQUENOS PRAZERES (V. 7, N. 1, 2023)

# Agora eu sei por que o pássaro canta na gaiola

Itamara dos Santos Alonso

Esses dias, peguei-me admirando-me. Entendendo-me. Respeitando-me. Coisas tão inúteis para o discurso dominante capitalista. Ainda assim, encontrei-me na rua sorridente. Meus fones alegravam os meus receosos ouvidos com enunciados rítmicos. Vi-me brilhar sob a luz do dia, a pele negra, que me disseram negra, que me desejaram negra, que me acusaram negra, suave como a seda da touca que guardava os meus fios à noite.

Não estranhei a mim mesma, não odiei, não critiquei. Apenas me observei andando na rua como se o mundo não fosse um moinho prestes a mastigar meus sonhos tão mesquinhos. Apesar dessa cantiga profética, nunca antes tinha avistado tanta energia à minha volta. Questiono-me se sempre foi assim. Se eu pudesse dar um nome, seria algo como a fé ou o axé. Se tivesse forma, seria exatamente do tamanho do meu cabelo, redondo, alto, onipotente, metido e crespo.

Há uma frase que eu não entendia muito bem. É o título do livro da minha escritora preferida, Maya Angelou, e chama-se “Eu sei por que o pássaro canta na gaiola”. Li muito nova, perdida nas estradas sinuosas da trajetória, não entendia! Mas olhando-me, bem ali, vejo que expandi o meu sol, que agora está brilhando intensamente. Não mais o sol da manhã, aquele ainda tocado pelos dedos frios das nuvens. Tornei-me o sol do meio-dia, queimando de dentro para fora. Sem nenhuma relação com Ícaro! Até então, questionava-me: O pássaro era uma metáfora a que? O que seria a gaiola? Eram tantas possibilidades! No tempo certo, percebi que pensava academicamente.

Anos depois, mais paciente e concentrada, compreendi com os meus mais velhos que não tem como entender o mundo pensando pelo método cartesiano! A chave virou, encontrei o meu sul.

Presenciando-me sorrindo do modo como estou vendo-me agora, posso afirmar que eu sei o que Maya Angelou quis dizer com isso. Anos e anos depois, eu finalmente sei! Mesmo que ela nunca tenha decifrado ao longo das páginas de seu livro, porque a alusão não era intermediada pelas palavras e essas, por mais maleáveis que pareçam, não transferem a substância que a alma sente.

Não sou poeta, não sei fingir bem, mas aprendi a amar em um mundo que me quer bruta, apática.

Vi-me ali em pleno entendimento do porquê o pássaro precisa cantar na gaiola. Do porquê eu preciso continuar a sorrir, a amar e a escutar os encantos dos meus fones. Tarde rompi com as correntes da academia literária e mais do que senti, vivi o canto dos pássaros. Aquela menina, que era eu, ria com os olhos marejados. Aquela mulher de jeans surrados, blusa maior que o corpo magro, cabelos não requisitados e enxeridos, vagava a circular como se soubesse a direção e o objetivo.

O motivo do pássaro cantar é o mesmo da minha existência. Quando Maya Angelou presenteou-me com a sua escrita, ela contou-me, num sussurro frágil que quase não pude escutar pelas interferências sonoras da opressão sistêmica, que a sorte não é nossa amiga. Mas alguém, em algum lugar nos



Ilustração de Julie França

tempos, soprou a melodia da música que nos fazia murmurar no ritmo, sem identificar completamente as letras e chamavam-nos àquele espaço atemporal de felicidade dentro do caos. Existia alegria dentro da tristeza.

Saber o porquê o pássaro canta na gaiola é o meu (des)prazer.

Engraçado, a mulher, que ainda era eu, parou em seus passos, os olhos, até então distraídos, miraram-me repentinamente atentos e ufanos. Havia reconhecimento neles. Havia melancolia. Havia amor. Havia certeza.

Sorrio simpática e ela respondeu à expressão num timbre estrepitoso. Era definitivo. Ela também sabia o segredo que fazia o pássaro cantar na gaiola. Ela entendeu que o pensar é um ato coronário, que quando sentimos muito é exatamente o momento em que estamos raciocinando o mundo em um eterno virar de ampulhetas.

Numa despedida comedida, torço para encontrá-la no futuro.

Eu quero lembrar, mesmo quando esta vida efêmera e curiosa colorir o meu cabelo de ancião, o porquê eu estou aqui e desejo continuar entendendo o canto dos pássaros.

## *Sobre a autora*

Graduanda em Letras: Português-Literaturas.